

**Boa tarde,**

Em nome do Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa, cumprimentar o Presidente da Câmara Municipal, Vereadores, trabalhadores desta autarquia, munícipes e todos os que assistem a esta reunião pública.

O que motiva a intervenção do Sindicato nesta Reunião de Câmara é relembrar o Executivo, a falta de respostas e soluções aos problemas dos trabalhadores desta autarquia e aos muitos processos reivindicativos conduzidos aos Paços do Concelho, pelo STML. Iniciativas que assumiram as mais variadas formas - moções, resoluções, abaixo-assinados, memorandos reivindicativos, exposições-subscrições -, na maior parte das vezes com concentrações de trabalhadores na Praça do Município. É certo que, apesar das palavras sempre sentidas dos responsáveis municipais, em particular do Presidente Carlos Moedas, muitos destes problemas continuam ainda por resolver e as reivindicações dos trabalhadores por satisfazer.

Em síntese:

Referimo-nos às condições de trabalho em várias instalações municipais, como no Edifício da Rua Alexandre Herculano, ou nas instalações da higiene urbana, dos cemitérios e espaços verdes, na brigada de coletores, nas bibliotecas, no arquivo municipal ou a “simples” reinstalação de uma Caixa MB no Complexo Municipal dos Olivais 2, entre muitos outros.

Sobre o Arquivo Municipal de Lisboa, não esquecemos a promessa quebrada na construção de um edifício único e digno que deveria albergar, não só o arquivo histórico, mas também o arquivo fotográfico, a videoteca e a hemeroteca.

Mas também não existe ainda resposta para os trabalhadores da carreira da fiscalização, que viram defraudadas as suas expectativas, negando a CML a resolução do seu processo, nomeadamente a correta e justa integração na Tabela Remuneratória Única (TRU). Falta ainda dar resposta à correcta integração na nova carreira de informática após a conclusão dos concursos internos para Técnico de Informática e Especialistas de Informática.

Na Rede de Bibliotecas, os trabalhadores aguardam, desde maio de 2022, por uma resposta à sua proposta de alteração de horários de trabalho. Há mais tempo ainda, defendem a normalização do seu horário de trabalho, com a adoção do trabalho de segunda a sexta-feira, 7 horas por dia, 35 horas por semana. A que crescem também os constrangimentos em relação à falta de pessoal e à melhoria das suas condições de trabalho.

Também em termos de horários de trabalho, os cantoneiros do Serviço de Controlo Integrado de Pragas (SCIP) esperam desde abril último por uma solução, sabendo que todos ganhariam – CML e Trabalhadores - com a implementação da jornada de trabalho de seis horas diárias. Também, desde junho, os trabalhadores das equipas operacionais multidisciplinares (técnicos e condutores) do Serviço Municipal de Proteção Civil de Lisboa/Divisão de Operações e Apoio às Populações aguardam pelo início do processo

negocial, visando a revisão dos seus horários de trabalho, considerando o binómio conciliação da vida pessoal e familiar com a eficácia do serviço onde estão inseridos.

Relembramos também, em termos mais transversais à autarquia, a crítica sobre a morosidade dos recursos humanos, que motivou a entrega de um abaixo-assinado com mais de 1.000 assinaturas há cerca de um ano. Uma crítica clara à política instalada na autarquia que protela, por vezes numa eternidade desesperante, ou simplesmente não responde, às solicitações dos trabalhadores, sejam elas de carácter individual ou coletivo. Que dizer dos atrasos inaceitáveis sobre o ciclo de avaliação de 2021-2022? E, neste encadeamento, saber o que irá suceder a partir de 2025, quando a avaliação de desempenho passar novamente a anual?

Será também oportuno lembrar a posição da CML sobre a **não** aplicação da medida denominada de “acelerador” aos trabalhadores que no período precedente a 31 de agosto de 2005 tinham um vínculo precário, apesar do posto de trabalho ocupado ser de carácter permanente. Posição incompreensível do Executivo que motivou o STML a recorrer à via judicial.

Nas empresas municipais, a farsa negocial em torno dos aumentos salariais anuais continua, e por isso mesmo, hoje, pela primeira vez na história da EGEAC, os trabalhadores assumiram realizar uma Greve Geral na Empresa.

As administrações, sejam da GEBALIS ou da EGEAC, continuam a esconder-se atrás das orientações da tutela para não responder às justas reivindicações dos seus trabalhadores, enquanto a tutela, a CML, quando questionada pelo STML, refere que os Conselhos de Administração têm autonomia de gestão (?!).

Na SRU, arrasta-se o processo negocial com vista à celebração de um Acordo de Empresa, objetivo que não parece ser uma prioridade na prática para quem governa a cidade, apesar das palavras de incentivo que várias vezes de dizem aqui e acolá.

O STML não pode aqui deixar igualmente de sublinhar a iniciativa de maio deste ano, sobre as reivindicações dos trabalhadores da higiene urbana. Nos Paços do Concelho foi entregue um memorando reivindicativo com cerca de 800 assinaturas, ainda hoje sem resposta, que exorta a CML a intervir junto do Governo sobre as reivindicações em torno da atualização do suplemento de insalubridade e penosidade e o reconhecimento das profissões de desgaste rápido. O STML não pode também deixar de chamar a atenção para o incumprimento em mais de 60% dos pontos acordados, em prazos e/ou conteúdos, no acordo celebrado em junho de 2023, no âmbito dos problemas que se vivem neste setor de atividade. Passado ano e meio deste acordo escrito, observa-se uma preocupante inércia por parte do executivo.

Sr. Presidente,

Não podíamos desperdiçar esta oportunidade para transmitir o sentimento dos trabalhadores em relação à tão actual e mediática questão da Limpeza da Cidade de Lisboa:

Não iludimos o problema estrutural da reforma administrativa, que este sindicato e os trabalhadores sempre contestaram, mas que o PSD aprovou com o PS na Assembleia da República. Deste processo, resultou a transferência de competências para as Juntas de Freguesia, incluindo parte da limpeza urbana, enfraquecendo a capacidade de resposta integrada aos desafios regulares e cíclicos deste serviço público municipal. Ignorou-se assim, em termos de recursos e investimento necessários, o crescimento da cidade e as dinâmicas próprias associadas, por exemplo, ao turismo. Ignorou-se e ignora-se os direitos dos trabalhadores e as normas de saúde e segurança no trabalho, nomeadamente pelo cumprimento em todas as dimensões do já referido acordo celebrado entre a CML e este sindicato em junho 2023, diminuindo assim, por exemplo, o elevado índice de acidentes de trabalho.

Sr. Presidente, não se criem artificialmente problemas, como a falsa questão da recolha aos domingos, como o principal mal da higiene urbana, ou soluções miraculosas como a possibilidade de contratar externamente (empresas privadas) para realizar o trabalho que sempre foi assegurado por trabalhadores com vínculo público, com os deveres e direitos associados.

O STML reafirma que só com o reforço deste serviço público, se garante o elevar da sua qualidade junto da cidade e da sua população, indissociável do respeito pelos direitos e condições de trabalho aos seus trabalhadores. Assim como reafirmamos que qualquer alteração à organização da higiene urbana da Cidade terá seguramente maior sucesso ou eficácia se for feita com e não contra os trabalhadores.

Sr. Presidente e Srs. Vereadores,

Por último, o STML não pode deixar de lamentar a morosidade na resposta à proposta de renegociação do Acordo Coletivo de Empregador Público (ACEP). Apesar desta proposta ter sido enviada em inícios de maio deste ano ao Presidente, apenas no passado dia 31 de outubro teve lugar a primeira reunião, de carácter preliminar e envolvendo apenas a DMRH. Entende o STML que a sua proposta contém matérias que visam consolidar e alargar a todos os trabalhadores direitos já implementados, assim como contém propostas que podem melhorar as condições de vida dos trabalhadores do município, dando passos importantes para atrair e fixar trabalhadores nos quadros da autarquia nas mais diversas áreas.

Muito obrigado.

**Lisboa, 27 de novembro de 2024**

**Nuno Almeida**

**Presidente do STML**